

JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

2018

Luciana dos Santos Oliveira

Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Brasil

Mariana da Encarnação Monteiro

Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Brasil

E-mail de contato:

marianaemonteiro.90@gmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura sobre a inserção no mercado de trabalho de jovens brasileiros entre 15 a 29 anos. A busca foi realizada no período de julho a outubro de 2018 nas bases de dados, do portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e "Redalyc" (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) com as palavras-chave: Desemprego e Juventude, Jovens e mercado de trabalho, socioeconômicos, vulnerabilidade e inserção. Recolheu-se na base 20 artigos e destes foram incluídos 10. Os critérios de inclusão foram pesquisas empíricas publicadas entre os anos de 2008 e 2018. A análise indicou que há diversos fatores que marcam a inserção no mercado de trabalho para essa população e que há desigualdades no acesso. Um dos principais fatores referidos nas pesquisas para o desemprego de jovens consiste na escolaridade, com o ensino fundamental e médio incompletos. Além disso, os índices são maiores para jovens negros e mulheres.

Palavras-chave: juventude, desemprego, mercado de trabalho.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do capitalismo como intermediador das relações sociais, a partir do século XX, o trabalho tomou um significado importante para a integração do indivíduo ao tecido social. A força laboral do homem contribui para que uma estrutura socioeconômica seja fortalecida em um determinado contexto.

Trabalhar é significado de instrumento para satisfação pessoal, realização profissional e garantia de subsistência do indivíduo.

As pessoas entendem trabalho, como possibilidade de garantia ao acesso à educação, saúde, alimentação, moradia, lazer, ou seja, integração do indivíduo à sociedade. (ZANELLI et al, 2014)

Ter um trabalho ou estar empregado possibilita ao indivíduo, visibilidade, autonomia e ter direito a garantias de sustento individual e enriquecimento dos laços sociais, uma vez que este sujeito integrado à sociedade pelas vias do trabalho, se “afasta” das zonas de desfiliação social. O lugar do desemprego, como fenômeno social, é a posição que o indivíduo ocupa, a qual se caracteriza como a perda da função integradora que o trabalho se dispõe para a conjuntura do tecido social. (CASTEL, 1998)

Novas estruturas de trabalho foram estabelecidas e fatores importantes como avanços tecnológicos para garantir a competitividade no mercado, a globalização e o aumento da produtividade, tornaram-se instrumentos fundamentais para consolidar a nova modalidade de trabalho. (ZANELLI et al, 2014)

As novas tecnologias e as formas de fazer, ainda arcaicas do mercado de trabalho, têm convocado à sociedade a refletir, como os critérios de inclusão e as relações políticas, interferem nas relações sociais. As novas características do mundo do trabalho, estabelecendo as novas formas de vínculos trabalhistas, não têm correspondido às constantes demandas da população para garantir o acesso a dignidade e direitos humanos, intermediados pelo direito do trabalho e da renda. Todos os segmentos, inclusive, os jovens, público do qual este artigo se reporta, sofrem tais efeitos, respeitando suas particularidades que não diminuem e sim fortalecem as discussões sobre a problemática atual do mercado de trabalho.

Brandão (2002), com base nos estudos de Castel (1998), define que esses tipos de contratos levam a precarização dos postos de trabalho, visto que não garantem ao sujeito, a proteção social e os coloca em uma zona de vulneráveis. A precarização e desemprego são partes integrantes da modernização da dinâmica atual, a partir da reestruturação das indústrias. (CASTEL, 1998)

O desemprego é ausência de trabalho que dificulta com que o sujeito não consiga atender suas necessidades pessoais ou grupais ou até muito além dela, e que trabalho é objeto de múltipla e ambígua atribuição de significados e sentido. (ZANELLI, 2014)

Existem quatro formatos de desemprego, sendo: estrutural, estacional, friccional e cíclico. No estrutural se dá pela irregularidade entre oferta e demanda, ou seja, existe mão de obra disponível e poucas oportunidades de inserção. Na estacional, o que pode chamar de sazonal, em alguns períodos aumenta as oportunidades de trabalho e o desemprego diminui logo depois a situação inverte. No friccional ou de transição, acontece quando funcionários e patrões não chegam ao consenso sobre as condições de trabalho ou remuneração. Por fim o Cíclico, quando acontece recessão, ou crise econômica em períodos longos ocasionando a falta de emprego. (MONTEIRO et al, 2005)

A falta de emprego tem afetado grande parte da população brasileira. De acordo com a última pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em julho de 2018, o país tem 13 milhões de desempregados e que 11 milhões de pessoas estão trabalhando sem carteira de trabalho assinada, ou seja, estão no mercado de trabalho informal. Quase metade dos estados brasileiros apresentaram uma taxa de desemprego maior do que a nacional do segundo trimestre desse ano. Uma pesquisa realizada pelo IBGE, com base dados da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua Tri) 2018, foi percebido que o maior índice de desocupação atinge o estado do Nordeste, mulheres e negros. Ainda a partir dos dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua) em 2018, realizada pelo IBGE, demonstra que mais de 437 mil pessoas estão no mercado informal, para driblar as elevadas taxas de desemprego no Brasil.

A informalidade do mercado é resultado do reflexo da situação econômica do país, aonde as pessoas muitas vezes se vêm obrigadas a aceitarem postos de trabalhos carentes para conseguirem algum acesso a renda, que em geral são mal remunerados e sem garantias de proteção social e de direitos trabalhistas.

Atualmente, com o aumento do trabalho informal e dos avanços tecnológicos, há uma crescente demanda de “uberização” do trabalho, no qual tem sido uma oportunidade para muitos brasileiros, de terem uma renda e se tornarem autônomos, se auto gerenciando e assumindo os custos e riscos do trabalho. Porém, essa nova configuração, exclui o vínculo empregatício e regulações prevista nas Consolidações das Leis Trabalhistas, tornando uma forma de exploração da mão de obra e o aumento da precarização, focando no enaltecimento do trabalho autônomo e com pouca cobertura de direitos trabalhistas, trazendo insegurança e instabilidade para vida dos trabalhadores brasileiros.

Neste artigo, iremos explicar alguns perfis que são considerados como vulneráveis as taxas de desemprego e inatividade e quais variáveis que podem ser indicadores para análise das taxas de desempregos. O público alvo da pesquisa deste artigo são os jovens brasileiros e as reflexões para inserção deste grupo ao mercado de trabalho.

A realidade do desemprego no Brasil mostra que este é um fenômeno que atinge, principalmente, jovens (de 14 a 29 anos), moradores de regiões urbanas e rurais, negros, mulheres e com baixa escolaridade em comparação com as demais faixas etárias.

Abordar um tema que defina o que seja jovem ou juventude é uma produção complexa, pois o conceito de juventude é definido a partir de um constructo social, que não é manifestado da mesma forma ao longo do tempo e dependerá da cultura local. A juventude tomou significado na sociedade contemporânea a partir de duas abordagens principais: de ser uma fase de transição da infância para a vida adulta, onde o jovem precisa ser preparado pela sociedade, capaz de ser um indivíduo ajustado e produtivo e por outro lado, sendo entendida como “uma fase problema”, visto que comumente os jovens são associados a comportamentos de riscos que precisa ser enfrentados pela sociedade.

O jovem, ao assumir compromissos e colocar-se frente à vida adulta, torna-se para eles, uma profunda mudança de seu papel social, levando-os a questionamentos, dúvidas e incertezas. E para tanto, fazem-se necessários observar às novas formatações da juventude na atualidade.

Coimbra(2005), nos convoca a refletir sobre a juventude como um conceito que pode ser visto como uma construção social, assim como, nos faz pensar em um sujeito como um ser constituído e atravessado por fluxos, multiplicidades e diferenças. Portanto, quando abordamos juventude neste artigo, estamos referindo o momento após a infância que envolve a adolescência e a juventude, então, se faz necessário levar em consideração as constantes mudanças socioculturais e novos modelos familiares, a desconstrução de valores morais e sociais, o que perpassa muito além de limites cronológicos.

A partir do processo de socialização, a transição do jovem para a vida adulta, é marcada por etapas sucessivas de organização social, que determinam papéis que o incorporem nesta fase, como por exemplo, trabalhar, ser pai ou mãe, chefe de família, entre outros. Além disto, o jovem precisa em primeiro lugar, manter o compromisso de conciliar frequência escolar a demais tarefas, seguindo das interações afetivos-sexuais e por fim, a entrada no mundo do trabalho.

As mudanças sociais, têm sido determinantes para que os jovens sejam cada vez mais cedo pressionados a acelerar a entrada ao mundo do trabalho para dar conta das demandas do mundo adulto, o que pode comprometer significativamente a qualificação de sua mão de obra, por exemplo, por que sabe-se que as realidades sociais não são equilibradas para todos.

A busca de novas formas de sustento, de melhorias socioeconômicas e a incerteza de perspectivas de vida, faz com que os jovens se antecipem na busca de oportunidade de trabalho, não podendo priorizar sua qualificação profissional, ora porque não tem recursos, ora por falta de oportunidade e como consequência disto, são obrigados a aceitar postos de trabalhos precários.

A escolaridade é fator importante neste estudo porque a educação é uma variável potencializadora para a inserção ou não no mercado de trabalho. Quanto mais qualificada a mão de obra, maior a possibilidade de conseguir uma vaga de emprego. Porém, sabe-se que em algumas realidades de jovens brasileiros, a precariedade no sistema educacional contribui para um aprendizado inferior ao que se é almejado pelo mercado de trabalho. Ainda sobre o fator escolaridade, a maioria dos jovens que estão em busca de oportunidades, estudam e em algum momento se vêm tendo que abandonar os estudos para ser o sustento da família ou então, não têm recursos financeiros para custear uma qualificação que é exigida pelas empresas.

O mercado profissional cada vez mais está em busca de pessoal qualificado, com experiências e exigindo competências para desempenhar funções em respectivos cargos de trabalho. Ao falar de experiência, quanto mais tempo fora do mercado de trabalho, menos experiência o jovem acumula em seu repertório, o que contribui para a maior probabilidade de não inserção deste público.

Para vias de análise deste artigo, considerou-se também que o fator socioeconômico está diretamente ligado a exclusão de jovens no mercado de trabalho. A ausência ou precariedade no acesso à renda, às fragilidades de vínculos afetivos e sociais, a desigualdade de acesso à bens e serviços públicos como direito básico ao indivíduo, podem ser traduzidas como dificuldades financeiras, sociais, afetivas, com moradias precárias, com laços familiares enfraquecidos e acesso limitado a educação, tornam-se estes jovens, perfis vulneráveis que têm maior dificuldade de acesso ao mercado de trabalho formal. Além das variáveis citadas, destacam-se algumas outras que estão dentro dos perfis facilitadores dos jovens em situação de desemprego, como as mulheres, os negros, e os que moram na zona rural, os que não têm habilidades pessoais desenvolvidas que são importantes para o mercado de trabalho, as desigualdades por faixa etária, entre outros.

Segundo o Estatuto de Juventude, o jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social. (Seção III Do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda– Art.14.) Nessa seção, mostra a responsabilidade de programas governamentais para empregabilidade desse público, onde exista profissionalização, jornada de trabalho que seja possível conciliar com os estudos, qualidade de trabalho e proteção social.

Com as atuais mudanças no mundo do trabalho brasileiro, a juventude vem sendo vista como tema importante para políticas públicas. Com a criação da secretaria nacional de juventude e o conselho nacional da Juventude, que tem como objetivo a criação, articulação e promoção de programas voltados para esse público, algumas mudanças decisivas foram iniciadas e fiscalizadas por esses órgãos. Programas foram criados com o intuito de o jovem ter a sua primeira experiência profissional, essas iniciativas tiveram avanço positivo para a juventude.

Então, questiona-se por que ainda os jovens, têm seus direitos básicos negados? Como conseguem manter-se competitivos no mercado de trabalho para concorrer as oportunidades existentes com tantos dificultadores? Que alternativas são encontradas para que isto possa ser sanado? Como o Estado garante a este público, o direito de ressignificar suas vidas?

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho, como também, analisar quais fatores potenciais para o desemprego e inatividade deste público alvo e quais perfis de jovens, tendem a ter mais dificuldades para serem inseridos no mercado de trabalho formal.

Essa discussão justifica-se pelo fato de como o mercado de trabalho contribui para que a população juvenil tenha garantia de acesso a empregabilidade e a distribuição de renda perante as vulnerabilidades socioeconômicas existentes. Para assim, compreender quais aspectos que geram as taxas de desemprego entre os jovens, quais os perfis mais indicativos que estão inseridos nesta problemática social e como os mesmos podem enfrentar a desfiliação social, como consequência da ausência de emprego.

2. MÉTODO

Para essa pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática de literatura de artigos empíricos, que se caracteriza segundo Freire, Tais & Gomes, Mauricio (2014) estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. Também se caracteriza por sistematizar, organizar e refletir sobre uma produção científica em um dado período de tempo. (KOLLER et al, 2014).

A pesquisa foi realizada na base de dados, portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) "Redalyc" (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal). O PePSIC é um portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia que é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde; O Scielo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de selecionada de periódicos científicos brasileiros; O Redalyc que é

uma base de dados bibliográfica e de uma biblioteca digital de revistas de Acesso Aberto, suportado pela Universidade Autónoma do Estado do México. Ao realizar uma busca dos respectivos artigos, foram utilizadas as palavras-chave: Desemprego AND Juventude / Jovens AND Mercado de trabalho, o operador booleano OR Socioeconômicos OR Vulnerabilidade OR Inserção. O total de artigos selecionados foram 10 artigos sendo excluídos um total de 20. Como critérios de inclusão, foram: a) ano de publicação de 2008 a 2018; b) artigos empíricos; c) artigos que tinham como objetivo analisar a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho; d) artigos que abordassem desemprego juvenil; e) artigos no idioma português. Os critérios de exclusão se deram a partir de: a) artigos não empíricos; b) artigos fora do período estabelecido de publicação; c) artigos que não abordavam o objetivo estabelecido (Juventude e Mercado de trabalho) e d) artigos em outros idiomas.

Portanto, os artigos selecionados para fins desta pesquisa, foram realizados a leitura dos artigos, análise descritiva dos dados apresentados, construção de temas que mais contribuem para a compreensão do objeto de estudo e análise interpretativa dos dados.

3. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DESCRITIVA

Para melhor compreensão adotou-se por apresentar análise descritiva, a partir dos elementos semelhantes, divergentes e singulares, dos dez artigos utilizados, os conteúdos de: temas, objetivos, metodologias e resultados.

3.1 Tema

No processo de análise descritiva dos artigos¹, observa-se que dos dez artigos selecionados, os artigos de números 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8,9 e 10, tem como grupo populacional, os jovens como alvo de suas reflexões. Isso significa dizer que nove dos dez artigos têm convergência temática em suas pesquisas. Porém o artigo de número 3 tem como eixo temático, abordar o desemprego a partir da qualificação da mão de obra no Brasil de forma geral, significando dizer que ele é singular perante aos demais artigos com o grupo populacional estudado.

Pode-se observar ainda, que os artigos de números 1 e 3, convergem entre si porque buscam produzir perfis estatísticos acerca da probabilidade da inserção dos jovens no mercado de trabalho,

¹ A tabela, com a análise descritiva dos artigos, encontra-se no apêndice deste trabalho.

ou seja, esses dois artigos, trazem uma abordagem de natureza exploratória sobre variáveis de habilidades pessoais dos jovens para a inserção no mercado de trabalho.

Quando refinamos a análise, observa-se que os artigos de números 1,2,5,6, e 10 dialogam entre si, tomando como tema empregabilidade, o contexto das pesquisas, ora focando na inserção dos jovens, ora abordando sobre mercado de trabalho e construção de carreira, assim como, o desemprego e inatividade entre os jovens.

Ainda podemos observar que os artigos de números 4, 7 e 9, são singulares e divergentes ao mesmo tempo, pois abordam eixos temáticos não tratados em outros artigos, referindo-se ao desemprego como fenômeno potencializador da violência, das taxas de homicídios e gerador de vulnerabilidades no psiquismo dos jovens. Outra tratativa singular, é que nos artigos de números 9,8 e 10, vão abordar a família como variável contribuinte para a necessidade de inserção no mercado de trabalho para os jovens.

3.2. Objetos de estudo

Quando se realiza uma síntese sobre as informações dos objetos de estudo dos artigos da pesquisa, observa-se que cinco dos artigos, sendo eles 1, 2, 3, 5 e 10, convergem entre si, pois buscam como estudo o mercado de trabalho, construção de carreira e os dificultadores para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, assim como os de números 4 e 7, tratam de desenvolvimento de habilidades para o trabalho e o bem-estar social dos jovens perante ao desemprego.

Observa-se também que três artigos dialogam entre si, sendo eles os 3, 6 e 8, abordam sobre educação, qualificação de mão de obra e estratégias que os jovens utilizam para relacionar trabalho, educação e família. E por fim, o artigo de número 9, como singular dos analisados pois irá ter como objeto de estudo, a violência entre os jovens a partir do desemprego.

3.3. Objetivos da pesquisa

Tratando-se sobre objetivos da pesquisa, observa-se que obtivemos cinco artigos com objetivos singulares, sendo eles 1,5,7, 8 e 9. O artigo 1 se propõe a analisar as diferenças socioeconômicas e demográficas e as diversidades como variáveis para inserção dos jovens no mercado de trabalho.

O artigo 5, se propõe a fornecer informações às empresas para tornar o mercado de trabalho mais assimétrico, o artigo 7, traz um dos objetivos abordar a associação de gênero à tempo de desemprego, o artigo 8 quando refere-se a necessidade de se ter políticas públicas para dirimir as questões de desemprego entre os jovens e o artigo de número 9, objetiva analisar a relação do

aumento da criminalidade entre os jovens, com as taxas de homicídios entre os o público masculino e abordando também as consequências do desemprego para esta população.

Observa-se que quatro dos artigos, sendo eles, 2,3,6 e 10, convergem entre si pois se propõem a analisar o mercado de trabalho, os fatores e variáveis que contribuem para entrada ou a permanência no mercado de trabalho, abordam também sobre a qualidade dos postos de trabalho precários como consequência da falta de experiência e qualificação da mão de obra dos jovens e o qual o destino do rendimento do trabalho.

Já os artigos 4, 6 e 7 dialogam entre si quando objetivam analisar o trabalho como gerador de vulnerabilidade psicossocial e quais as consequências do desemprego no psiquismo dos jovens, propondo uma análise de possíveis intervenções clínicas para este estudo.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1. Natureza

Quando se observa a metodologia utilizada, percebe-se que seis dos dez artigos têm natureza exploratória. Os artigos 4,7 e 9 de cunho investigativo, buscam em profundidade o fenômeno estudado, o artigo 2 é singular em relação aos outros, por se tratar de um artigo exploratório descritivo sobre a qualificação da mão de obra no Brasil.

4.2. Abordagem

No levantamento da abordagem, observa-se que seis dos dez artigos têm a estrutura qualitativa, mostrando um caráter subjetivo às suas pesquisas. Já os artigos 7 e 9 convergem entre si baseando os seus estudos em dados quantitativos com auxílio de ferramentas estatísticas. Nota-se ainda, que os artigos 5 e 8 utilizaram dos formatos qualitativos e quantitativos sobre desemprego, inatividade e as relações da juventude com trabalho, educação e família.

4.3 Desenho de Estudo

Em análise ao desenho de estudo, observa-se que seis dos dez artigos basearam suas pesquisas nos dados de Pesquisas Nacionais de Amostra por domicílio (PNAD), a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2007 e 2012. O artigo 4 utilizou-se de entrevista e observação com intervenção clínica. Nota-se ainda, que os artigos 6,7, e 8 delinearam os estudos através de entrevistas semiestruturadas.

4.4. Participantes

Há uma convergência entre os dez artigos analisados, quando observa-se os participantes das pesquisas, sendo todos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos. Sendo que nove dos dez artigos, participaram ambos os sexos. O artigo 9 é singular em relação aos outros, pois participou apenas o sexo masculino.

4.5. Procedimento de Acesso à Informação

Em relação à coleta de acesso à informação, quatro dos dez artigos apresentaram concordância, e para acessar às informações, utilizaram-se de entrevistas semiestruturada. O artigo 2 contou com o modelo de escala Kaplan-Meier. Dos dez artigos, três deles convergem entre si, pois aplicaram questionário sociodemográfico, além das entrevistas. Os artigos 4 e 7 dialogam entre si, pois coletaram informações a partir do inventário de habilidades sociais IHS e questionário de saúde geral para obter informações sobre habilidades sociais dos jovens participantes.

4.6. Procedimentos de Análise

Quanto ao procedimento de análise, nota-se que seis dos dez artigos existem concordâncias entre si, uma vez que utilizaram em primeiro momento, uma síntese dos dados apresentados para que em seguida, fosse feita a interpretação das variáveis de conteúdo, sendo agrupados e divididos em idade, sexo, chefes de família, componentes da família, de domicílio, escolaridade, experiência profissional, renda e estado civil.

Os artigos 3 e 5 dialogam entre si, pois utilizaram para análise o modelo logit multinomial (análise de probabilidades). Os artigos 7,9 e 10 dialogam entre si, pois utilizaram de ferramentas estatísticas para as pesquisas sendo elas modelo de seleção amostral, logaritmos e coeficientes, análise de correlação e regressão linear.

4.7. Resultados

No que se refere aos resultados dos artigos, quatro dos dez, sendo eles, 5,6,7 e 8, demonstram que para o quesito escolaridade, a precarização do sistema educacional, vem influenciando a evasão escolar. O artigo 5, trata de um ponto positivo para esta questão, quando traz que a inserção ao mercado de trabalho tem se tornado tardio por que os jovens vêm se dedicando aos estudos, divergindo o que abordam os artigos 6,7 e 8 quando trazem que para a população juvenil, apenas estudar é um privilégio por que o trabalho é visto como constituinte do ser humano, pois se

submetem a trabalhos precários para contribuírem com a renda familiar, o que tende a tornar a evasão escolar, uma realidade. Também abordam sobre a defasagem escolar, como uma constância negativa para qualificação profissional. No artigo 6, ainda é mencionado que os jovens vêem os estudos como valor de troca para um bom emprego.

Nota-se que para variável gênero, cinco dos dez artigos relatam que as mulheres encontram maior dificuldade em inserirem-se no mercado de trabalho por contrato de tempo indeterminado em relação aos homens, pois tendem a ficar em empregos com contratos de trabalho temporário. A probabilidade de permanecer empregado é maior para os homens e isto se agrava quando a escolaridade da mulher é menor.

Três dos dez artigos tratam da variável étnico racial, no qual um deles demonstra que os considerados brancos, tem uma pequena vantagem para a inserção no mercado de trabalho em relação aos negros, sendo ainda um fator influenciador para a entrada no mundo do trabalho.

Nos artigos 4 e 5 tratam da variável experiência profissional, como influência negativa para os jovens, porque os postos de trabalho têm cada vez mais exigido pessoas com experiência profissional anterior como requisito a contratação. Observa-se ainda que dois dos dez artigos, são similares por trazerem aspectos sobre bem-estar psicológico e desenvolvimento de habilidades pessoais para a empregabilidade dos jovens. Três fatores foram levantados como influenciadores para o desemprego juvenil, sendo os subempregos produzindo a falta de seguridade social, estabilidade emocional e qualidade de vida, baixa remuneração, e que a ansiedade e depressão como fatores recorrentes na vida dos jovens, desenvolvendo uma desmotivação em empenhar-se na busca por empregos e podendo assim desenvolver transtornos na saúde mental por causa do desemprego.

Observa-se ainda que no artigo 9, aborda o desemprego, a “favelização”, a pobreza e a desigualdade de forma geral produz como consequência, das altas taxas de homicídios entre os jovens de região metropolitana.

Frente aos resultados apontados na pesquisa, constata-se que os jovens brasileiros têm encontrado dificuldades para a inserção e a permanência no mercado de trabalho por fatores de discriminação étnico racial, social, experiência profissional, escolaridade, e por características e habilidade pessoais.

5. DISCUSSÃO

Realizada a análise descritiva dos dez artigos utilizados, conclui-se que existe um perfil de jovens com maior dificuldade para a inserção no mercado de trabalho formal, sendo eles as

mulheres, os negros, os que têm baixa escolaridade ou qualificação profissional e os que não têm outra experiência profissional.

A partir dos resultados apresentados, consideraremos três temas que mais contribuem para a compreensão do objeto de estudo deste artigo, sendo eles: Escolaridade e qualificação para inserção no mercado de trabalho, variável étnico racial, gênero e desemprego-emprego e experiência profissional.

Escolaridade e qualificação para inserção no mercado de trabalho

A escolaridade apresenta-se como uma variável que tem grande valia para analisar a inserção dos jovens ao mercado de trabalho. A relação que o jovem estabelece com a educação, tem efeitos potencializadores na construção de sua carreira profissional e crescimento pessoal. Para esta temática, também é importante compreender quais alternativas podem ser adotadas para minimizar os graves problemas que cercam a condição atual do sistema educacional brasileiro.

Segundo Pochmann (2004), o que acontece com o segmento jovem da sociedade brasileira é apenas a face mais visível do drama social de um país estagnado economicamente nos últimos vinte e quatro anos. Isso porque a dinâmica excludente do mercado de trabalho brasileiro vem deteriorando as vantagens potencialmente oferecidas pela educação, além de aumentar as desigualdades de renda para os mesmos níveis educacionais.

Além disto, a escolaridade precisa ser entendida pelos jovens como fundamental, para além da inserção ao mercado de trabalho. A educação deverá ser compreendida como uma condição de melhoria de vida, para assegurar a formação e desenvolvimento físico, intelectual e moral dos seres humanos.

Quanto mais escolarizado for o jovem, maior a probabilidade dele conseguir um trabalho formal, qualificado e que garanta a seguridade social; quanto menos escolarizado for o jovem, menor torna-se este indicador. Ou seja, os artigos abordam que quanto mais anos de estudo tiver o jovem, maior torna-se a possibilidade dele conseguir uma oportunidade de emprego.

Com isso, surge um dilema importante, se a probabilidade para a inserção ao mercado está diretamente ligada a anos de escolaridade, entende-se que o jovem precisa dedicar-se aos estudos e conciliar cada vez mais, trabalho e educação. Outra problemática apontada nos artigos, que a realidade contemporânea dos jovens brasileiros, estar desempenhando novo papel social, como provedor do sustento familiar, muitas vezes não permite a continuidade dos estudos, sendo este, um dos indicadores para as taxas de evasão ou defasagem escolar. Mas, importante salientar, que

a evasão ou a defasagem escolar não apenas pode ser considerada pela inserção ao mercado de trabalho, mas se originam por uma precariedade no sistema educacional brasileiro.

Muitos jovens terminam a Educação Básica sem qualidade de ensino necessária para a sua formação na vida e conseqüentemente, compromete o seu desenvolvimento em todos os segmentos da sua existência, principalmente a capacidade para corresponder à demanda do mercado de trabalho exige.

Quando trata-se do acesso ao Ensino Superior, mais difícil torna-se esta realidade para aqueles que não podem custear um curso de graduação e para alcançar uma vaga em instituição Pública é importante ter qualidade no ensino básico.

Para muitos jovens, o trabalho é constituinte da vida e ser apenas estudante é privilégio para poucos.

Com isso, o acesso aos subempregos ou precarização dos postos de trabalhos, torna-se uma realidade para a população juvenil.

Variável étnico racial, gênero e desemprego-emprego

A transição desemprego-emprego torna-se mais complexo quando atributos pessoais dos indivíduos são decisórios para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. O acesso a oportunidade torna-se diferenciada em relação a gênero, cor e/ou raça.

No que tange ao gênero, as diferenças entre homens e mulheres são claras; salários menores, cargos menores na hierarquia e menores oportunidades de crescimento.

As mulheres encontram maiores dificuldades em inserirem-se no mercado de trabalho formal em relação os homens. As que conseguem tendem a ficar em trabalhos informais, comumente sem proteção social, que se trata do conjunto de serviços de assistência ao indivíduo, como: Saúde, assistência social e previdência social, comprometendo a distribuição de renda. Caso tenham filhos, diminuem as possibilidades de inserção.

Enquanto a probabilidade de o homem entrar e permanecer no mercado de trabalho é maior, a probabilidade da permanência das mulheres é menor e que isto se agrava quando a escolaridade é inferior ao do homem.

No que tange os aspectos étnicos raciais, os homens negros têm mais dificuldade de saírem do desemprego e inatividade do que os homens brancos, evidenciando que o mercado de trabalho ainda traz traços muito evidentes de discriminação, racismo e segregação.

Experiência profissional

Outra variável relevante que mais é pontuada nos estudos sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho ou estabelecimento da relação de desemprego e inatividade desse público é a condição de experiência profissional como facilitador para entrada no mundo do trabalho. Os artigos abordam que quanto mais tempo de inatividade o jovem acumula em seu repertório, maior se tornam as chances de permanecerem no desemprego. Isso pode ocorrer porque as informações que os empregadores têm sobre a produtividade dos jovens que não têm experiência profissional, são limitadas aos que já adquiriram alguma experiência no trabalho.

Aos jovens que buscam o primeiro emprego, a probabilidade de permanecerem desempregados é maior do que aqueles que já tiveram experiências anteriores. Portanto, parece que os jovens tendem a apresentar uma dificuldade de transitar entre desemprego e emprego, o que está associado particularmente ao primeiro emprego, ou seja, uma vez adquirida experiência profissional, indivíduos deste grupo, não mostram condições extremamente piores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade dessa pesquisa foi analisar a literatura científica sobre a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. Analisado quais fatores potenciais que contribuem para o desemprego e inatividade deste público alvo, assim como compreender quais perfis tendem a ter mais dificuldade para inserirem-se no mercado de trabalho formal.

Através das análises, foi possível refletir sobre a realidade dos jovens na atualidade e as dificuldades de inserção e permanência no mercado de trabalho no Brasil. O fato de ainda existirem diferenças socioeconômicas, étnicos raciais, de gênero e outros atributos pessoais para compreender a inserção ou não dos jovens no mercado de trabalho, nos faz refletir o quanto ainda a sociedade caminha em passos curtos para aceitação da diversidade e igualdade entre os seres humanos.

Nota-se a extrema importância para as discussões de lutas de classes, das defesas dos direitos das mulheres, das jovens negras, da participação deste público em ações de mobilização e desnaturalização de ações que ainda são excludentes. Em verdade, a juventude sozinha não consegue dirimir o peso que essas dificuldades acarretam no desenvolvimento do seu futuro e nas relações sociais, é preciso aprimorar as políticas públicas de inserção da juventude ao mercado, conscientizando as empresas de oportunizarem a entrada desta população à condições dignas de distribuição de renda.

Chamamos a atenção para a necessidade de se questionar qual é o lugar do jovem na sociedade enquanto trabalhador?

O atual cenário econômico brasileiro, a demanda de procura e oferta de empregos formais, tem ficado comprometidas e precárias, obrigado as pessoas a buscarem alternativas para a sobrevivência. A parcela da população jovem mostra-se mais afetada, pois ainda não tem repertório para o mercado de trabalho e isso compromete seus resultados no atingimento de suas metas e objetivos. A “uberização” e a precariedade dos postos de trabalho produzem nos jovens condições físicas, psicológicas e sociais podendo ocasionar adoecimentos e desgastes.

Atualmente, existe investimento governamental, leis que garantem aos jovens, educação, qualificação e acesso ao mercado de trabalho formal, mas que não são efetivos na prática, porque ainda assim, existe uma parcela deste público que não são contemplados com esses direitos.

Compreendemos que é preciso o investimento na juventude, promover o seu desenvolvimento psicossocial, criar perspectivas e expectativas favoráveis para o seu futuro e apoio a sua integração a sociedade.

Outro resultado que se coloca em pauta e merecedor de discussões é a dificuldade dos jovens de inserirem-se no mercado por falta de experiências anteriores. Muitas vezes, o mercado de trabalho tem como responsabilidade social de justamente oportunizar ao jovem condições de aprendizagem profissional para que eles possam desenvolver habilidades e competências que são exigidas pelo mundo do trabalho. Quanto mais tempo fora do mercado, menos aquisição de repertórios profissional o jovem adquire e ocasionalmente, esta variável contribui para a não qualificação desta mão de obra. Em verdade, programas de primeiro emprego, deveriam dar conta desta problemática. Já existe uma obrigatoriedade das empresas contratarem mão de obra juvenil, porém, isto deve acontecer de forma assertiva e com compromisso social.

É importante pontuar que há uma necessidade de estimular discussões sobre melhorias na educação do nosso país, investir na Educação básica para aprimorar as possibilidades de acesso a Universidades Públicas para a formação de futuros profissionais.

Nós, enquanto mulheres, negras e jovens, acreditamos ser de grande importância à continuação de pesquisas sobre essa temática, para que exista visibilidade deste público, e efetivação dos direitos constituídos em Lei, para que possam estar preparados para a iniciação profissional e competitividade do mundo do trabalho que vão enfrentar. Assim como, colocar em pauta, questões de discriminação e racismo ainda enraizado no mercado de trabalho, refletindo as dificuldades das mulheres em conseguir um emprego.

Por fim, indicamos a urgência do olhar para a juventude que são os mais afetados pelo desemprego juvenil, para que consigam ter igualdade no acesso ao mercado de trabalho, para uma possível construção de carreira e melhoria de vida.

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, Débora; GEARA; KESSLER, Helena; CASTRO, Rosane. Desnaturalizando o conceito de Juventude através dos tempos. Disponível em ><http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/juventude-texto.html> Acesso em 14 de Maio de 2019.

ARAUJO, João Paulo Faria de; ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Rev. econ. contemp.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 308-335, Aug. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141598482016000200308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018.

BRANDÃO, André Augusto. Conceitos e coisas: Robert Castel a “Desfiliação” e a pobreza urbana. **Revista Emancipação**. 2002. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/34/31>> Acesso em 27 Julho 2018.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poletti. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Disponível em <[file:///C:/Users/Lucy/Downloads/180-615-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Lucy/Downloads/180-615-1-PB%20(2).pdf)> Acesso em 27 Julho de 2018.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cad. Pesqui.** São Paulo, n. 116, p. 143-176, July 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018.

CARVALHO, Joari Aparecido Soares de. Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil. 2014. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>> . Acesso em 27 Julho 2018.

CUNHA, Dênis Antônio; ARAÚJO, Aracy Alves; LIMA, João Eustáquio, Determinantes do desemprego e inatividade de jovens no Brasil Metropolitano. **Revista de Economia e**

Agronegócio. set-dez2011, vol. 9 Disponível em
<<https://periodicos.ufv.br/ojs/rea/index.php/rea/article/view/191>> Acesso em 27 Julho 2018.

CORREA, C; LIMA, J. Determinantes da participação e dos rendimentos dos jovens no mercado de trabalho: o caso da Região Metropolitana de Recife

Cad. Metrop. São Paulo, v. 17, n. 34, pp. 541-553, nov. 2015. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223699962015000200541&script=sci_abstract&tlng=pt>
Acesso em 27 Julho de 2018.

Estatuto da Juventude. Edição do senado federal. 2013 Brasília. (Seção III Do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda– Art.14.)

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018

GARCIA, Maria de Fátima; ARAÚJO, Eliane Cristina; ARAÚJO, Elizangela Luzia; FAUSTINO, Izabel Aparecida. A Condição do Jovem no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma Análise Comparativa entre o Emprego e o Primeiro Emprego. (1999-2009). **Revista Economia**, Brasília, setembro-dezembro 2012. Disponível em <http://www.anpec.org.br/revista/vol13/vol13n3ap481_506.pdf> Acesso em 27 Julho 2018.

GUILLAND, Romilda; MONTEIRO, Janine Kieling. Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v.12, n. 3, p. 49-163, mar. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018.

GUIMARAES, Roberta. O Panorama dos Homicídios no Brasil: 6. Segurança, Justiça e Cidadania. 2011. Disponível em <<file:///C:/Users/Lucy/Downloads/ColecaoSegurancaCidadaniaV06.pdf>> Acesso em 27 Julho 2018.

IBGE- Desemprego entre os jovens é superior ao dobro da taxa geral, aponta IBGE- Rio de Janeiro- Economia-2003. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/17/desemprego-entre-os-jovens-e-superior-ao-dobro-da-taxa-geral-aponta-ibge.ghtml>> Acesso em 27 Julho 2018.

IBGE-Desemprego é de 12,7% e atinge 13,2 milhões de trabalhadores- São Paulo – UOL – 2018. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2019/04/30/desemprego-pnad-ibge.htm>>. Acesso em 27 Julho

MENDONÇA, Girardi de mendonça; LIMA, João Eustáquio; FERREIRA, João Ricardo; SILVIA , Viviani; FONSECA , Vanessa. Determinantes da Inserção de Mulheres Jovens no Mercado de Trabalho Nordeste. **Documentos técnico-científico**, Minas Gerais, Outubro-Dezembro 2012. Disponível em <https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1343> Acesso em 27 Julho 2018.

IX ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA E V ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO- 2005,O Desemprego nas principais capitais do Brasil. Acesso em 27 Julho 2018

NEVES, Mateus de Carvalho Reis; GONCALVES, Marcos Falcão; LIMA, João Eustáquio de. Mundos distintos e realidades semelhantes: empregabilidade dos jovens no Nordeste e Sudeste brasileiros. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 335-356, Aug. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982015000200335&lng=en&nrm=iso>.Acesso em 27 Julho 2018.

POCHMANN, Márcio; Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa ? ; **Educ. Soc., Campinas**, vol. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Acessado em 11 de maio 2019.

RAITZ, Tânia Regina; PETTERS, Luciane Carmem Figueredo. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. **Psicol Soc.** , Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 408-416, dezembro de 2008. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018.

REIS, Mauricio. Uma Análise da Transição dos Jovens Para o Primeiro Emprego no Brasil. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125-143, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402015000100125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Juventude e trabalho: construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. spe, p. 58-70, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018

SILVA, JONAS JORGE. O mundo do trabalho no contexto de uberização. **Revista IHU online**. 2018 Disponível em > <http://www.ihu.unisinos.br/160-noticias/cepat/577779-o-mundo-do-trabalho-em-um-contexto-de-uberizacao> Acesso em: 13 de Maio 2019.

ZANELLI, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (2014). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil* (2a ed.). Porto Alegre. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a13v20n2.pdf>> Acesso em 27 Julho 2018

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto e cols. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileira. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 30, n. 1, p. 97-104, março de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Julho 2018.

1 APÊNDICE

TABELA ANÁLISE DESCRITIVA DOS ARTIGOS

ARTIGO Nº	01	AUTOR (S)/ ANO	NEVES; GONÇALVES; DE LIMA (2015)
TEMA	Empregabilidade dos jovens.		
OBJETO DE ESTUDO	Compreensão de quais fatores influenciam na probabilidade da inserção dos jovens no mercado de trabalho nas regiões Nordeste e Sudeste.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1.Examinar como as diferenças socioeconômicas e demográficas, relacionam com a participação dos jovens no mercado de trabalho. 2.Compreender a diversidade e similaridade entre as regiões frente a empregabilidade; 3.Analisar quais características relevantes para participação dos jovens para o mercado de trabalho;		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: exploratória. Abordagem: qualitativa. Desenho de Estudo: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios(2012),com a amostra probabilística de domicílios do IBGE (2012). participante: Jovens com idades de 15 a 24 anos, no mercado de trabalho das regiões Nordeste e Sudeste; Procedimentos de acesso a informação: A Observação de atributos dos jovens e seus familiares possuíam(sexo, raça/cor condição na família, situação de domicílio, experiência, escolaridade, tamanho da família e renda familiar), a partir da pesquisa PNAD, além da aplicação do instrumento econométrico, logit multinomial, abordado em categoriais de inatividade, emprego e desemprego. Procedimentos de análise: Análise a partir das variáveis de conteúdo, seguindo as seguintes categorizações: (a) Estar ativo e empregado, ou seja, jovens que estavam efetivamente trabalhando(atividade remunerada ou não remunerada); (b) ativos e desempregados, ou seja, aqueles que estavam em busca de emprego; (c) Inativos, jovens que não estavam trabalhando nem em busca de empregos. Além destas categorias, algumas características dos jovens, foram observados: (a) sexo; (b) raça/cor ; (c) Se é filho; (d) Condição de cônjuge; (e) Outro, parente agregado; (f) Chefe da família; (g) Situação do domicílio, meio urbano ou rural; (h) Experiência profissional; (i) Escolaridade, anos completos de estudo; (j) Componentes da família x renda da família.		
RESULTADOS	Observa-se que há uma distinção entre jovens da região do Sudeste para o Nordeste. A procura e aderência por emprego no nas duas regiões. No que tange no quantitativo de ser chefe de família, os resultados trazem que na região do Nordeste, a maioria dos jovens ocupam a posição de chefes de família, serem cônjuges e terem filhos, enquanto no Sudeste a situação é inversa, a maioria dos jovens estão na posição de filhos. Também a situação que pode comprometer a empregabilidade dos jovens é o local de moradia, onde a maioria se encontram em situação domiciliar rural do Nordeste, enquanto Sudeste, estava em meio urbano. Como resultado também, os jovens Nordestinos, tendem a ter mais anos de Nordeste é inferior aos jovens situados no Sudeste, sendo em sua maioria negros e mulheres, mas há uma equalização dos jovens que estão em busca de uma oportunidade experiência e estarem em defasagem da escolaridade, ou seja, apresentam uma distorção entre idade e série, o que compromete o acesso a educação formal e com isso uma desigualdade de renda familiar.		

ARTIGO Nº	02	AUTOR (S)/ ANO	REIS, MAURÍCIO (2015)
TEMA	Primeiro Emprego		
OBJETO DE ESTUDO	Analisar a transição dos jovens do desemprego para o primeiro emprego.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	<p>Compreender a duração do desempregos dos jovens no Brasil, considerando a entrada na população economicamente ativa e a obtenção do primeiro emprego.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Investigar quais fatores que influenciam na probabilidade dos jovens entrarem no mercado de trabalho; 2 Observar quais variáveis contribuem para que os jovens continuem desempregados; 3 Analisar o comparativo entre jovens que têm experiência no mercado com aqueles que têm mais tempos desempregados e não tem oportunidade de adquirir experiência. 4 Analisar qual a qualidades dos postos de trabalho dos jovens quando há a transição do desemprego para o primeiro emprego. 		
METODOLOGIA DA PESQUISA	<p>Natureza: exploratória - descritiva. Abordagem: qualitativa. Desenho de Estudo: Com base nos dados da Pesquisa Mensal de Empregos(PME) (2006-2012) que é calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Participante. Participaram 2.420 jovens entre 15 e 24 anos de seis principais regiões brasileiras (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo).Sendo esses jovens desempregados, que nunca tiveram emprego anteriormente. Procedimentos de acesso a informação: Foram realizadas entrevistas semiestruturada 8 vezes durante o período de 16 meses e informações sobre os moradores do domicílio com 10 anos ou mais, através do estimador não-paramétrico Kaplan-Meier. Procedimentos de análise: Análise empírica com base na estimação de modelos de duração com os dados em painel.(a) A duração de desemprego sendo calculado pela procura do trabalho, (b) comparação entre dois grupos, jovens que nunca trabalharam entre 15 e 24 anos e jovens da mesma faixa etária que já trabalharam anteriormente, e indivíduos entre 25 e 60 que também já trabalharam. (c) As transições do desemprego para emprego; (d) transições do emprego para inatividade (e) características do emprego de destigo: formais ou informais, contrato por tempo indeterminado e os temporários com prazos temporários, ou empregos com tempo integral e parciais.</p>		
RESULTADOS	<p>Os resultados apontam que existe uma maior probabilidade de permanecer desempregado após um determinado período de tempo é sempre maior para os jovens que nunca trabalharam anteriormente, do que para os grupos que já tiveram experiência profissional mesmo sendo na mesma faixa etária do grupo de pesquisa. Também como resultado, observa-se que a probabilidade da transição do desemprego para o trabalho informal, ou seja, aqueles que não contribuem para previdência e que não possuem vínculo empregatício é maior do que a inserção para o trabalho formal, aquele que possui seguridade social. Para jovens que já tiveram experiência e ficaram desempregados, a transição para a informalidade é 30% enquanto para o mercado formal é 26%. Assim como para jovens que nunca trabalharam anteriormente, a probabilidade de inserção em empregos com contratos por prazo determinados é semelhante aos outros dois grupos da pesquisa. Nota-se que a transição do desemprego para empregos dos indivíduos que já possuem experiência profissional é sempre maior em comparação aos jovens que nunca tiveram trabalho. A probabilidade dos adultos se inserirem no mercado é maior que os do jovens. Com a variável, sexo, observa-se que a transição do desemprego para emprego entre as mulheres é menor em comparativo com os homens, assim como diminui as possibilidades de inserção se a escolaridade for inferior e a idade avançada. Ainda, as mulheres encontram maiores dificuldades em inserirem no mercado de trabalho com tempo determinado em relação os homens. As mulheres tendem a ficar em empregos com tempo de trabalho parcial do que os homens. Para adultos mais velhos e com maior escolaridade, uma vez desempregados, encontram maiores</p>		

dificuldades perante aos jovens e com baixa escolaridade.
 Ainda assim, pode-se considerado que indivíduos(adultos e não jovens) que se encontram há muito tempo desempregados podem decidir sair do mercado para inatividade por desalento.

ARTIGO Nº	03	AUTOR (S)/ ANO	ARAÚJO; ANTIGO (2015)
TEMA	Qualificação da mão de obra no Brasil		
OBJETO DE ESTUDO	Analisar o desemprego, a partir da qualificação de mão de obra.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar como a variável escolaridade tem co- relação para as taxas de desemprego; 2. Observar o fluxo do mercado de trabalho por estado a partir das características pessoais dos indivíduos; 3. Identificar quais variáveis contribui para que o indivíduo continuem desempregado ou encontrem uma ocupação. 		
METODOLOGIA DA PESQUISA	<p>Natureza: exploratória. Abordagem: qualitativa. Desenho de Estudo: Através da pesquisa realizada através dos dados do PME- Pesquisa Mensal de Emprego entre os anos de 2002 a 2011 com estudos nas metrópoles de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Participante: Indivíduos brasileiros acima de 15 anos, exceto pensionistas, empregados domésticos e parentes de empregados domésticos. Procedimentos de acesso a informação: Entrevistas com os participantes, observação e agrupamento dos entrevistados em sexo, cor, condição domiciliar, idade e escolaridade. Procedimentos de análise: Primeiro, foi feito análises a partir das variáveis sexo, idade, cor, condição familiar, escolaridade e região metropolitana. O comportamento das pessoas, a partir de suas características pessoais, foi analisado a partir da matriz estocástica para representar três estados dos indivíduos no mercado de trabalho: empregado, desempregado e inativo. A segunda escala utilizada para análise econométrica através do modelo Logit Multinomial.</p>		
RESULTADOS	<p>Demonstraram que as diferenças entre homens e mulheres na condição de conseguir emprego são claras. Enquanto a probabilidade do homem permanecer empregado é maior do que as mulheres e que isto se agrava quando a escolaridade da mulher é menor. Já para a questão de cor, observou-se que a mobilidade de estar empregado, desempregado e inativo, não é muito significativo, tendo apenas os brancos uma pequena vantagem em estar empregado ou encontrar um emprego do que os não brancos. Já ser considerado chefe de família foi considerado uma variável positiva para manter-se empregado ou conseguir um emprego e até mesmo para sair da condição de emprego para desemprego, do que para aqueles que não ocupam a posição de chefes de família. A variável idade, mostra que indivíduos jovens entre 15 e 29 e que indivíduos que têm mais qualificação, têm probabilidade maior de se manterem empregados, independente da faixa etária. Portanto, à probabilidade de sucesso na busca de ocupação sugere que condição no domicílio, sexo, idade e escolaridade têm grande influência nas chances de um indivíduo conseguir emprego e que ser chefe, ser homem, ter idade entre 30 e 49 anos, ou ter 11 ou mais anos de estudo são características que aumentam a probabilidade de conseguir emprego ou manter-se empregado quando comparado às pessoas que não possuem tais características.</p>		

ARTIGO Nº	04	AUTOR (S)/ ANO	GUILLAND; MONTEIRO (2010)
TEMA	Intervenção clínica com jovens desempregados		
OBJETO DE ESTUDO	Identificar as habilidades sociais dos jovens desempregados e o funcionamento do bem estar social.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1. Investigar as habilidades sociais e a situação do bem estar psicológicos dos jovens desempregados. 2. Refletir sobre as questões identificadas e a partir dos resultados, propor uma intervenção clínica. 3. Os jovens também são objetos de estudo da pesquisa onde participam como observadores para propor novas conexões e sentidos.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: Investigativa. Abordagem: qualitativa. Desenho de Estudo: Análise a partir de entrevistas e observação com intervenção clínica. Participantes: Quatro jovens em situação de desemprego, com idades entre 18 e 21 anos, sendo dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, que residiam no Vale do Paranhana, região de produção de calçados interior do Rio Grande do Sul. Procedimentos de acesso a informação: Utilizou-se instrumento de entrevista semi estruturada, um questionário, o Inventário de Habilidade Social e o Questionário de Saúde Geral. O roteiro da entrevista buscou identificar aspectos voltados para habilidades sociais, bem estar psicológico, situação familiar, condições de desemprego e expectativas para o futuro. O questionário sociodemográfico, coletou informações como idade, sexo, tempo de desemprego, situação geográfica e escolaridade. Procedimentos de análise: Foi utilizado estudo de caso, com a integração de todos os instrumentos utilizados na pesquisa, para compreensão dos dados obtidos. A análise das entrevistas, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo utilizando a análise dos relatos para levantamento de indicadores.		
RESULTADOS	Evidenciaram que os jovens em situação de desemprego, estavam no tempo mínimo de 6 meses a 4 anos fora do mercado de trabalho e que esta situação foi de forma voluntária pelos fatos de seus empregos não assinarem carteiras e não garantirem seguridade social e estabilidade emocional, assim como uma necessidade de remuneração maior. Evidenciou também que os jovens querem qualidade de vida e não aceitam subempregos. Quando questionados o fato de estarem fora do mercado de trabalho, os jovens alegam que a falta de experiência contribui para isto e se auto responsabilizam pelas suas características pessoais, como timidez, baixa autoestima, tristeza e baixa escolaridade. Ignoram todo o contexto externo que os cercam. Os resultados revelam também que a ansiedade gerada pelo desemprego, dificulta a análise mais precisa dos jovens perante ao mercado e que o inventário de habilidades sociais, indica que os jovens precisam desenvolver potenciais que já existem e que são valorizadas pelo mercado de trabalho. Treinamentos para controle de ansiedade também são importantes para o momento de seleção que podem exigir dos jovens réplica, rejeição ou oposição e valorização da auto estima que pode contribuir para assertividade dos jovens em um processo seletivo. A investigação aponta também que a depressão é um fator recorrente na vida dos jovens, o que pode ocasionar falta de motivação em empenhar-se para buscar empregos e que os jovens do sexo masculino sofrem mais e tendem a apresentar transtornos na saúde mental por conta do desemprego.		

ARTIGO Nº	05	AUTOR (S)/ ANO	DE CUNHA; DE ARAÚJO; DE LIMA (2011)
TEMA	Determinantes do desemprego e inatividade dos jovens.		
OBJETO DE ESTUDO	Analisar quais são os fatores mais relevantes para o desemprego e inatividade dos jovens entre 16 e 29 anos das regiões metropolitanas do Brasil.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1.Contribuir para aumento do conhecimento sobre o mercado de trabalho brasileiro; 2.Fornecer subsídios para que as instituições que regulam o mercado de trabalho, tornem o processo de difusão de informação para os trabalhadores e empregados mais assimétricos.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: exploratória. Abordagem: mista. Desenho de Estudo: Utilizou-se como base de dados, o PNAD, 2007 realizada pelo Departamento de Emprego e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Participantes: Jovens de 15 a 29 anos, moradores das regiões metropolitanas de Salvador, Recife, Belém, Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Gerando uma amostra de 34.348 indivíduos. Procedimentos de acesso a informação: Foi considerado como variáveis, indivíduos (a) ocupados, que trabalharam ou que tinha um emprego; (b) desempregados, que não tinham trabalho, mas que tomaram alguma providência para conseguir emprego e (c) inativos, que não estavam trabalhando nem procurando emprego, além de considerar as características individuais, como raça ou cor, idade, escolaridade, gênero, experiência, renda familiar e condição do indivíduo na família. Procedimentos de análise: Para estudo, foi utilizado o modelo econométrico logit multimomial, que é baseado na análise de probabilidades.		
RESULTADOS	Os resultados apontaram que jovens negros e do sexo masculino, têm maior probabilidade de estarem desempregados e inativos, demonstrando um indício de discriminação do mercado de trabalho. Com relação a idade, os resultados apontaram que as taxas de desemprego e inatividade estão entre os jovens mais jovens e diminuía à medida que envelheciam, mesmo para aqueles que tinham alto nível educacional. Assim como, apresentou que as taxas de desemprego e inatividade para estudantes eram altas e que decresciam à medida que os anos de estudo aumentavam, sendo uma variável considerada positiva pois significa que os jovens estão se dedicando aos estudos e tornado tardia para a entrada no mercado de trabalho. Já para variável experiência, quanto mais o jovem tem experiência menor a probabilidade de desemprego e inatividade. Entre as variáveis que representam a posição ocupada pelo jovem na família (filho, cônjuge, outros e chefe, sendo essa última a que foi utilizada como base), apenas a variável cônjuge foi estatisticamente significativa na equação de inatividade indicando que os cônjuges tinham maior probabilidade de estar fora do mercado de trabalho em comparação com os chefes de família. Para variável renda familiar, quanto maior fosse a renda, maior a probabilidade de desemprego pela exigência da renda ao mercado de trabalho.		

ARTIGO Nº	06	AUTOR (S)/ ANO	RIBEIRO; (2011)
TEMA	Construção de carreira inicial dos jovens em situação de vulnerabilidade em busca de trabalho.		
OBJETO DE ESTUDO	Analisar os principais caminhos e estratégias para a construção dos passos iniciais da carreira.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1. Contribuir para aumento de discussões sobre a construção de carreira da juventude; 2. Analisar a influência da precarização da mão de obra, na fase inicial de carreira dos jovens; 3. Analisar o mundo do trabalho como gerador de vulnerabilidade psicossocial.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: exploratória. Abordagem: qualitativa. Desenho de Estudo: O estudo realizou entrevistas semiestruturadas e uma análise de conteúdo. Participantes: Jovens entre 18 e 24 anos, inseridos precariamente no mercado de trabalho ou em momento de inatividade, que frequentavam o CAT (Centro de apoio ao trabalho) em duas cidades de São Paulo. Procedimentos de acesso à informação: A pesquisa de campo durou dois meses com 30 entrevistas em profundidade com temas centrais: sentidos atribuídos ao trabalho, características de um bom trabalho, objetivos e interesses em relação à inserção no mercado de trabalho, requisitos necessários para conseguir um bom trabalho, principais estratégias de busca de trabalho, histórico familiar no mundo do trabalho, vínculo com a educação na sua trajetória de vida, avaliação da educação recebida e importância da educação para a inserção no mercado de trabalho, concepção do que é carreira e perspectivas de futuro. Procedimentos de análise: Foram analisadas individualmente as entrevistas a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin, que foram sistematizados e agrupados em seis categorias: relações entre juventude e trabalho, valor e sentidos do trabalho para os jovens, (falta de) perspectivas de futuro, valor e vínculos com a educação, requisitos para o sucesso no trabalho e o surgimento da vulnerabilidade psicossocial, que foram confrontadas as categorias analíticas e empíricas. Os participantes foram categorizados segundo idade, sexo, tempo de carreira, nível de escolaridade, estado civil, renda mensal familiar e escolaridade e profissão dos membros da família, e em faixa etária 18 e 21 / 22 e 24.		
RESULTADOS	Os resultados apontaram que para os jovens o trabalho é parte constituinte e só estudar é um privilégio, é uma realidade distante para eles, vendo o trabalho como uma condição de existência na sociedade. Relato de uma das entrevistadas "Rute", questionada sobre os sentidos do trabalho, diz que o trabalho é "como um modo de vida, um modo de viver, sem trabalho não se consegue viver, a gente não teria casa, não teria luz, água, comida, e não teria amigos" Na categoria visão de futuro, eles conseguem observar como uma repetição do presente, onde precisam correr atrás de alternativas para a subsistência. A educação, o estudo é visto como valor de troca, para ter um emprego melhor em algum momento da vida, que veem a experiência e uma formação superior como dois grandes fatores para a inserção no mercado de trabalho, e outro fator que não é levado em consideração em outros estudos, apontado pelos jovens participantes como fator de permanência, seriam as características pessoais: como dinamismo, simpatia, postura, saber conversar, respeito pelas pessoas e paciência.		

ARTIGO Nº	07	AUTOR (S)/ ANO	GUILLAND; MONTEIRO (2010)
TEMA	Habilidades sociais e bem-estar psicológico para jovens em situação de desemprego.		
OBJETO DE ESTUDO	Investigar a relação entre habilidades sociais e bem-estar psicológico de jovens em situação de desemprego.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1. Analisar as ocupações dos jovens em trabalhos precários e informais; 2. Analisar possíveis associações entre gênero e tempo de desemprego, habilidade social; 3. Analisar as consequências do desemprego ao psiquismo dos jovens.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: Investigativa. Abordagem: Quantitativa. Desenho de Estudo: Foi realizado no Sistema Nacional de Emprego (SINE) e nas escolas estaduais do Vale do Paranhana (RS) Participantes: Participaram 232 jovens, com idade entre 18 e 24 anos, de ambos os sexos e residentes do Vale dos Paranhana (RS), que já tivessem trabalhado pelo menos uma vez e não ter acompanhamento psicológico a mais de um ano. Procedimentos de acesso à informação: Foi utilizado um questionário sociodemográfico com questões objetivas de dados como: idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, cursos profissionalizantes, situação familiar, quantidade de empregos, tipo de trabalho realizado formal ou informal, motivo da demissão e tempo de desemprego. E o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) e o Questionário de Saúde Geral (QSG-12). Procedimentos de análise: Para avaliar, utilizou-se teste t. Também foi realizada análise de correlação de Pearson para avaliar a relação entre habilidades sociais e bem-estar psicológico. Por fim, realizou-se a análise de regressão linear stepwise para verificar quais variáveis poderiam ser preditoras de saúde.		
RESULTADOS	Os resultados apontaram que 68,9% dos jovens não possuem o ensino médio completo, quando se analisou a causa da rotatividade dos jovens, os cinco principais motivos citados para a saída do último emprego foram descritos na seguinte ordem: redução do quadro de funcionários, baixo salário, trabalho sem carteira assinada, atraso no pagamento do salário e fechamento da empresa. A forma que os jovens tem se inserido no mercado de trabalho são na sua maioria ocupações precárias e informais que colabora para que o jovem abandone a escola, sendo que esse tipo de trabalho não acrescenta nada à sua qualificação profissional. Esses jovens se submetem a trabalhos informais, para contribuir com a renda familiar, mas isso pode trazer efeitos negativos para a vida profissional. Os resultados evidenciaram ainda que o grupo que se encontrava em situação de desemprego e no passado estava devidamente registrado (carteira profissional) sofreu mais (apresentando menor bem-estar) com a perda do trabalho, em questão das variáveis gênero e tempo de desemprego, os jovens de sexo masculino apresenta tempo inferior em comparação com as mulheres que por sua vez enfrenta maior tempo de desemprego e que se agrava ainda mais, se tiver baixa escolaridade. Observou-se também que a amostra apresentou um escore médio alto de habilidades sociais. Na atualidade, os jovens se posicionam mais sobre suas questões sociais e afetivas, falam sobre elas e têm mais oportunidades de serem ouvidos. Esse comportamento pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e promover um repertório de respostas mais adaptativas ante a situação de desemprego. Constatou-se que houve correlação significativa entre habilidades sociais e o bem-estar psicológico, indicando que quanto maior for o índice de habilidades sociais, maior será o nível de saúde. O sofrimento provocado pela situação de desemprego pode ser minimizado "com o desenvolvimento das habilidades sociais, por favorecer a qualidade das relações interpessoais e permitir ao sujeito expressar comportamentos mais adequados ao contexto, propiciando soluções mais satisfatórias" e, conseqüentemente, aumentando o nível de bem-estar.		

ARTIGO Nº	08	AUTOR (S)/ ANO	RAIZ; FIGUEIREDO (2008)
TEMA	As relações de trabalho, educação e família dos jovens na atualidade.		
OBJETO DE ESTUDO	As estratégias utilizadas pelos jovens na relação “trabalho, educação e família”, na sociedade contemporânea.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar a situação de educação e de trabalho dos jovens;2. Analisar a necessidade de políticas pública na inserção dos jovens no mercado de trabalho;3. Analisar os novos papéis da juventude na contemporaneidade;4. As novas configurações no mundo do trabalho.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	<p>Natureza: Exploratória. Abordagem: Quantitativa e Qualitativa Desenho de Estudo: Através da aplicação de questionários e entrevistas.</p> <p>Participantes: Participaram jovens entre 15 e 21 anos de ambos o sexo, do ensino médio em do interior de Santa Catarina. Procedimentos de acesso à informação: Através de um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas, sistematizados que contribuiu para mapear o perfil dos jovens e para identificar aspectos relativos às experiências que eles estabelecem com a educação, o trabalho e a família e também utilizado a técnica da entrevista focal.</p> <p>Procedimentos de análise: Para analisar o questionário e a entrevista semiestruturada do estudo, foram levados em consideração: idade, sexo, estado civil, moradia, aspectos mais importantes da vida, relação familiar, atuação no mercado de trabalho atual, situação atual de trabalho, renda pessoal, preocupações e angústias sentidas, experiência com desemprego, satisfação e percepção sobre a importância dos ensinamentos escolares para o trabalho e para a vida, aplicação dos ensinamentos escolares no trabalho, projetos e sonhos em relação à vida educacional e profissional.</p>		
RESULTADOS	Os resultados apontaram que apesar de grande parte dos jovens se encontrarem dentro dos patamares esperados idade/série, alguns estão atrasados, sendo o ideal seria de 15 a 17 anos para o Ensino Médio tendo como principal motivo a evasão de alunos jovens das escolas, não são provocadas pelo ingresso desses no mercado de trabalho, mas sim do sistema educativo, os estudos mostram que os níveis de inadequação série/idade são sempre altos, independente dos jovens estarem ou não trabalhando. No quesito sexo, em sua grande maioria da pesquisa são do sexo feminino, passando a imagem da jovem mulher na atual sociedade, em busca de melhores condições existenciais e autonomia, simbolizando maior participação na educação. Com relação ao estado civil, em sua maioria são solteiros e que quase todos os jovens pesquisados residem com seus familiares. Nesse sentido, sugere-se pensar que a família ainda se constitui como o lugar do jovem, que “introduz o outro” neste espaço familiar. Já quando se verifica se os jovens estão exercendo um trabalho, 57% deles responderam que estão exercendo uma atividade laboral e 29% já exerceram, mas no momento estão desempregados, demonstrando a importância do trabalho na vida dos jovens. Observa-se ainda a condição e o grave problema que permeiam a vida desses jovens: o trabalho informal, o subemprego de baixa remuneração, a desvalorização, a falta de qualificação profissional, a falta de orientação vocacional e, sobretudo, a falta de oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, demonstrando com isso a “fragilidade juvenil”.		

ARTIGO Nº	09	AUTOR (S)/ ANO	GUIMARÃES (2011)
TEMA	As altas taxas de homicídio dos jovens no Brasil e a relação com o desemprego.		
OBJETO DE ESTUDO	Investigar a relação entre o desemprego e a contribuição para o aumento da violência entre os jovens.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1. Analisar as taxas de homicídios dos jovens homens; 2. Analisar possíveis causas do aumento da criminalidade; 3. Analisar as consequências do desemprego aos jovens homens.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: Investigativo. Abordagem: Quantitativo Desenho de Estudo: Utilizou-se dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) fornecida pelo DATASUS e a partir das Pesquisas Nacionais de Amostra por Domicílio (PNAD) Participantes: Homens jovens de 15 a 29 anos de Regiões metropolitanas do Brasil, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Distrito Federal. Procedimentos de acesso à informação: foram utilizados os dados populacionais das estimativas, contagem ou Censo, fornecidos pelo IBGE. Tanto o numerador quanto o denominador. Procedimentos de análise: Para avaliar, todas as variáveis (Desemprego, renda, favela, pobreza, desigualdade e constante) foram transformadas em logaritmos dessa maneira, o coeficiente estimado representa a elasticidade da variável explicativa.		
RESULTADOS	Os resultados apontaram o desemprego, a renda domiciliar per capita e a favelização são variáveis estatisticamente significativas para explicar os homicídios dos jovens. Um aumento de 1% no percentual de jovens desempregados gera um aumento de 0,74% de jovens assassinados. As variáveis favelas, pobreza, desigualdade e renda, também se mostraram conjuntamente importantes para explicar as taxas de homicídio de jovens nessa Região Metropolitana. Sugere-se que quanto mais rica a Região Metropolitana maior a taxa de homicídio, é bastante condizente com a atividade criminosa que, atualmente, mata homens jovens no país: o tráfico de drogas. Essa atividade criminosa é mais lucrativa, quanto mais rica for sua área de venda. Portanto, é bastante evidente perceber que regiões metropolitanas mais ricas produzem maiores taxas de jovens assassinados, na medida em que nelas se reproduzem as vendas mais lucrativas do varejo de drogas. A principal conclusão é que o desemprego é fundamental para explicar os homicídios.		

ARTIGO Nº	10	AUTOR (S)/ ANO	CORREIA; DE LIMA(2015)
TEMA	Inserção e rendimento dos jovens do Recife.		
OBJETO DE ESTUDO	Analisar a inserção dos jovens da região metropolitana do Recife e quais são seus rendimentos.		
OBJETIVOS DA PESQUISA	1.Compreender quais fatores levam os jovens a optarem por trabalhar; 2. Compreender qual rendimento daqueles que o fazem.		
METODOLOGIA DA PESQUISA	Natureza: exploratória. Abordagem: Qualitativa . Desenho de Estudo: Utilizou-se como base de dados, o PNAD, 2012 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Participantes: Jovens com 16 e 25 anos da Região Metropolitana do Recife. Procedimentos de acesso a informação: Foi considerado como variáveis, escolaridade, idade, sexo, raça e setores de trabalho divididos em: Primário, secundário e terciário. Procedimentos de análise: Foi utilizado o modelo de seleção amostral, por meio do método de Pseudo Máxima Verossimilhança.		
RESULTADOS	Os resultados apontaram que quanto maior a escolaridade e idade eleva as chances de conseguir uma melhor colocação, ser mais velho faz com que uma maior responsabilidade e pressão familiar recaia sobre o jovem. Com relação aos setores de trabalho, o primário e terciário tendem-se a oferecer uma média salarial menor que a do setor secundário. Para os jovens, os fatores que influenciam positivamente na probabilidade de trabalhar são a idade, ser do sexo masculino e ser a pessoa de referência da família.		

